

EDITORIAL

Este número da *Gaudium Sciendi* foi escrito e editado durante o período de pandemia, que nos constrangeu a um isolamento forçado e nos impediu de estar perto dos amigos e dos colegas. Sentimo-nos também, conseqüentemente, entristecidos pela perda de entes queridos e interrogamo-nos sobre o futuro, perguntando-nos, tal como Martin Luther King, no título do seu último livro, *Where Do We Go from Here: Chaos or Community?*¹.

Precisamos, por isso, de ouvir vozes de otimismo e de esperança, como a do Papa Francisco², quando nos diz: "como desafiamos a doença, a tribulação, o medo e o isolamento, estamos todos carecidos de mútuo encorajamento" e, a fim de enfrentarmos esses reptos com sucesso, necessitamos de ter um novo modo de pensar o que implica uma capacidade aumentada de enfrentar o futuro.

Ao considerarmos também o título da nossa revista, *A Alegria da Sapiência*, ocorrenos que, nos nossos tempos atribulados, necessitamos ainda mais da sabedoria que - podendo ser entendida como a aplicação da inteligência à aquisição de conhecimentos, a partir da experiência humana - é, também, habilidade prática para escapar ao perigo, característica que tem interesse nos nossos dias de confinamento. Trata-se da busca de uma regra interior, de uma harmonia com o universo, portanto, pode considerar-se uma arte de viver – uma ética.

Devemos ter em consideração que a sabedoria está em tudo e em todos, e que podemos apreendê-la a qualquer momento, bastando para isso termos sensibilidade para captarmos a sua essência. Deste modo, vemos a vida como um grande mistério, que precisa de ser desvendado e, por isso, necessitamos de uma mente curiosa e sedenta de sapiência.

1 *Where Do We Go from Here: Chaos or Community?* (Boston: Beacon Press, 1967) foi o último livro de Martin Luther King Jr., que recebeu o Prémio Nobel da Paz e foi assassinado em 1968. Nesta obra, além de clamar por justiça social, King dá-nos também um sentimento de esperança.

² Vide a Mensagem do Papa Francisco "Para o Dia Mundial das Missões" (18 de Outubro de 2020).

Relacionado com o tema da Sabedoria, no âmbito da religião, entre os Livros Sapienciais da Bíblia, destaca-se o "Eclesiástico"³ (do Latim *Ecclesiasticus Liber*), também chamado "Sirácida", que é um dos livros deuterocanônicos, cuja autoria é atribuída ao escriba judeu Jesus Ben Sirach, cerca de 200 a. C.. O livro, que é o mais recente do Antigo Testamento, foi originalmente escrito em Hebraico e é formado por reflexões pessoais do autor. Era geralmente lido nas igrejas e é também conhecido como "Sabedoria de Sirach"⁴. Invocamos este "Livro de Sirach" por nele haver um elogio à Sabedoria, quando afirma:

*Toda a sabedoria vem do Senhor
e a sabedoria está para sempre com ele.*

Devido ao conteúdo de alguns dos textos deste número, como o Elogio Fúnebre do Prof. Esperança Pina, escrito por uma médica, também nos pareceu adequado citá-lo pois fala de "Os Limites do Luto" (38, 16-23), tema que nos interessa a todos, dizendo:

*Derrama lágrimas pelo morto,
geme e entoia o canto fúnebre.*

E refere-se ao modo de pensar dos cientistas, afirmando: *O pensamento científico também é um dom de Deus.* (38, 1-15)

Como vemos nos versos que a seguir citamos, louva também o trabalho dos médicos, como todos deveríamos fazer no nosso mundo actual quando eles repetidamente enfrentam tantos desafios:

*Honra o médico por seus serviços,
também ele foi criado por Deus.
O médico recebe sua ciência de Deus,
e seu sustento do rei.*

Por todos os motivos invocados, é justo atribuir ao *Livro da Sapiência* um lugar de relevo entre seus congéneres e reconhecer ao seu autor o mérito de pioneiro de um humanismo inspirado, que procura encaminhar as luzes da Razão para as luzes da Fé, e de que cada vez parece necessitarmos mais na nossa época tão adversa.

³ Era designado como Livro da Igreja ou da Assembleia, devido ao uso que dele se fazia nos templos antigos por, entre os Livros Sapienciais, ser o mais rico de ensinamentos práticos, apresentados de um modo paternal e persuasivo.

⁴ Nos séculos XIX e XX, foram encontrados diversos manuscritos incompletos do original e, hoje, contamos com 2/3 do seu texto.

É, por isso, com grande satisfação que, nestes tempos tão atribulados e angustiantes, publicamos mais um número da revista, que, como habitualmente, contém artigos, ensaios e resenhas críticas, que nos parecem de grande interesse. Esperamos deste modo contribuir para dar aos nossos leitores "a alegria da sapiência"⁵, tal como está inerente no título *Gaudium Sciendi*, que lhe foi atribuído pelo anterior Presidente da Sociedade Científica, Professor Carmo Ferreira. Procuramos assim, apesar de múltiplos problemas, dar continuidade à nossa determinação de editarmos uma publicação multifacetada, na qual recebemos com gosto a contribuição de membros da Sociedade, professores e estudantes, e mantermo-nos no chamado "modelo diamante" das revistas de acesso aberto, estando, por isso, a *Gaudium Sciendi* registada no "Directory of Open Access Journals" e empenhando-nos em prosseguir com as nossas práticas de garantia de qualidade editorial.

Com este número apresentamos a décima nona edição da revista e, por isso, começamos por agradecer à Presidente da Sociedade Científica, Prof Doutora Maria Luísa Leal de Faria, o apoio que sempre nos dá e também a todos os autores que, confiantes no nosso trabalho editorial, nos continuam a enviar textos para publicação. Agradecemos, igualmente, aos membros do Conselho de Avaliação, cujo trabalho anónimo tanto contribui para o impacto científico cada vez maior da nossa revista, tanto a nível nacional como internacional.

Neste número – como presente de Natal - tivemos a honra de ter a colaboração da Professora Maria Beatriz Rocha Trindade, que veio enriquecer o conteúdo científico da revista com um artigo intitulado "Chinese Community in Portugal: History, Migration and Business" em que nos fala da presença da comunidade chinesa em Portugal, demonstrando todo o seu saber sobre o tema.

Marisa da Silva Martins, no seu excelente artigo intitulado "Do Inferno à Arcádia: Alusões Imperiais em *The Secret Garden*", analisa a famosa obra de Frances Hodgson Burnett e refere que, ao longo do romance, existem múltiplas referências e críticas ao império britânico.

⁵ Comprovando o nosso interesse por esta matéria, lembramos que, num número anterior, publicámos um "Caderno Temático sobre a Sabedoria" (*Gaudium Sciendi*, Nº 11, Janeiro 2017, pp. 17-50).

Prosseguindo com a consulta do nosso exemplar, após termos lido sobre mundos tão diferentes como a China e o Império Britânico, somos levados por Ana Sofia Souto a uma original interpretação dos poemas de Carolyn Forché no seu texto "A Reading of Carolyn Forché's *In Salvador Poems*".

Por seu lado, João da Rocha Rodrigues contribui para justificar a minha classificação de plurifacetada a esta edição da nossa revista quando, após uma introdução teórica reveladora de todo o seu saber, se debruça sobre a emblemática obra *Utilitarianism* (1863) de John Stuart Mill. No seu artigo, intitulado "Unidade e Propagação da Motivação segundo John Stuart Mill: Uma Dimensão Esquecida do Utilitarismo", considera o problema da sanção moral, da formação do sentido de dever e do desenvolvimento da consciência moral, para concluir com uma apreciação crítica do contributo de Mill que nos ajuda a compreender o seu "regresso" actual ao panorama filosófico.

O Professor Américo Pereira, que nos tem dado o gosto de colaborar regularmente na *Gaudium Sciendi*, dá-nos mais uma brilhante apreciação do desempenho de Churchill no seu texto intitulado "Churchill on Philosophy 'Intellectual Dynamite'". Referindo-se à obra *My Early Life* (1930), fala-nos da opinião de Winston Churchill sobre educação e refere que esta poderá ter contribuído para o grande político inglês ter compreendido os objectivos de Hitler.

"Identity and the Need for Recognition: The Ontological and Political Specter of Communitarism according to MacIntyre and Barry" é o título do ensaio de Anthony Vecchio. O autor fala-nos do motivo porque a maioria dos chamados "comunitaristas" se incomoda com o epíteto e também do "espectro" da "política de reconhecimento" em Brian Barry e do "espectro do comunitarismo" em Alasdair MacIntyre, que parecem ser uma ameaça aos direitos liberais imparciais.

A secção dos artigos termina com a apresentação de um artigo de Maria Laura Bettencourt Pires intitulado "Longing ou Saudade" no qual a autora fala da ansiedade nostálgica que sentimos quando perdemos um ente querido. Afirma que, embora se diga que se trata de uma emoção tipicamente portuguesa relacionada com o período das Descobertas, ela é também descrita na literatura, na pintura, na escultura e na música em todo o mundo.

Na secção das "Recensões Críticas", José Fabião Rodrigues e Anthony Vecchio escreveram uma resenha em que apreciam a obra de Samuel Moyn *Not Enough: Human*

Rights in an Unequal World, que foi publicada em 2018 e da qual fazem uma atenta análise.

Na nossa época de tristeza motivada pela pandemia, temos também de lamentar a morte dos amigos⁶ e, nesse âmbito, iniciámos neste número, uma nova secção intitulada "Obituário", que, segundo alguns, é considerado como um dos mais nobres produtos do chamado Jornalismo Literário. Publicamos, por isso, com o título "*In Memoriam*", um tributo escrito pela Professora Maria Alexandre Bettencourt Pires como forma de merecida homenagem ao Professor Esperança Pina, que tanto fez pelo ensino da Anatomia em Portugal.

A Professora Maria Glória Garcia deu-nos o gosto de nos permitir publicar, na secção "Leituras Recomendadas", a excelente apresentação que fez do livro do P^e. João Lourenço *O Tempo de Jesus. O Mundo e as Instituições Judaicas*. Estamos certos que as suas eruditas palavras irão contribuir para que aqueles que não puderam assistir ao lançamento se sintam motivados para apreender todos os vastos conhecimentos e profundas reflexões que a obra contém.

Concluimos esperando que todos apreciem os resultados do nosso trabalho com o mesmo entusiasmo com que nós o realizámos.

Desejamos Boas Leituras a Todos!

Maria Laura Bettencourt Pires

Directora da Gaudium Sciendi

⁶ Evoco, por isso, a memória de duas grandes amigas e colaboradoras da *Gaudium Sciendi*, Ana Monteiro-Ferreira e Maria Margarida de Mendia.

